

Planeamento e desenvolvimento turístico, Prosilience e o papel central do Terceiro setor em tempos de incerteza

Tourism planning, prosilience and the central role of the third sector in times of uncertainty

RUI MIGUEL FERREIRA CARVALHO^{1,2,3} & JOÃO TOMAZ SIMÕES³

¹ISLA Santarém, Instituto Superior de Gestão e Administração; ²GOVCOPP - Unidade de Investigação em Governação, Competitividade e Políticas Públicas, Universidade de Aveiro; ³TECHN&ART - Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes, Instituto Politécnico de Tomar
Contacting author: r.carvalho@ua.pt

Palavras-chave | Planeamento e desenvolvimento turístico, Prosilience, Sustentabilidade, Comunidade local

Objetivos | Face à emergência de práticas mais sustentáveis de turismo, acentua-se a importância de mecanismos que garantam a participação ativa das comunidades locais nos processos de planeamento e desenvolvimento turístico (Dangi & Petrick, 2021; Erdmenger, 2022b; Seyfi et al., 2022; Vargas-Sánchez, 2022). Neste contexto, o terceiro setor, incluindo ONGs e outras entidades (Martins, 2017), tem vindo a afirmar-se como um setor relevante capaz de influenciar as estratégias turísticas num dado destino. Estas organizações podem desempenhar um papel determinante nas fases de planeamento turístico, defendendo os direitos e interesses das comunidades locais dos destinos turísticos, sobretudo em cenários adversos. Se por um lado, idealmente todas as políticas tomadas ao nível do destino têm o objetivo de fazer crescer o turismo (Torkington et al., 2020), desenvolver o turismo dentro das suas capacidades sociais e ambientais, pode implicar o foco em políticas contemporâneas de crescimento que são inevitavelmente insustentáveis (Sharples, 2023). Neste sentido o recente conceito de “prosilience” contrariando a muito citada “resilience” (e.g. Michopoulou et al., 2023; Prayag, 2023) surge como uma forma de governance dos destinos com o objetivo de conceder aos atores da governação local, incluindo os responsáveis pelo ordenamento do território, os políticos, a indústria do turismo, os investigadores, meios de comunicação social, organizações sociais e residentes a capacidade de agregar o seu capital social para contribuir e beneficiar simultaneamente do turismo na sua cidade (Erdmenger, 2022a). O objetivo desta investigação passa por procurar verificar a efetividade de estruturas de capital social envolvendo o terceiro setor nos vários planos de desenvolvimento turístico nacionais.

Metodologia | Com o intuito de explorar a intersecção entre os paradigmas do planeamento turístico (Costa, 2014), o novo conceito de “prosilience” e o papel determinante do terceiro setor

em períodos de incerteza, esta investigação adota uma abordagem interdisciplinar. Implementar-se-á uma revisão sistemática da literatura sobre as variáveis centrais do estudo procurando analisar como a essência do conceito de “prosilience” e o terceiro setor têm vindo a estar presentes nos planos de desenvolvimento turístico em Portugal. Serão seleccionados planos de desenvolvimento turístico disponíveis online de regiões turísticas em Portugal e que cumpram os seguintes critérios em relação às suas etapas de elaboração: Auditoria, Planeamento, Desenvolvimento e Monitorização (Mota et al., 2007). Posteriormente, realizar-se-á uma análise crítica do discurso presente nos planos acerca do conceito de prosilience e o papel do terceiro setor.

Principais resultados e contributos | Procura-se assim dar destaque à crescente da sustentabilidade no planeamento turístico e ao imperativo de uma governança onde as comunidades locais e o terceiro setor possam vir a desempenhar um papel efetivo, participando e influenciando as tomadas de decisão de forma a enfrentar os desafios contemporâneos. O terceiro setor emerge como um agente vital no processo de planeamento turístico sustentável, assegurando que o turismo beneficie genuinamente as comunidades locais. Salienta-se o conceito emergente de “Prosilience”, que, de forma proactiva, se apresenta como uma estratégia promissora face aos desafios iminentes da sustentabilidade e planeamento turístico (Erdmenger, 2022a).

Limitações | Este estudo, ao centrar-se em documentos oficiais de planeamento e desenvolvimento sustentável do turismo nacional e ao adotar uma abordagem baseada em estudos de caso, pode enfrentar limitações na generalização dos resultados. Investigação futura poderá beneficiar de uma abordagem mais diversificada e inclusiva. Novas investigações poderão procurar analisar plataformas “multistakeholder” (Blühdorn & Deflorian, 2019) na prossecução de estratégias de turismo sustentável incorporando estas novas realidades.

Conclusões | Este trabalho sublinha a vitalidade da sustentabilidade no planeamento turístico, particularmente em cenários de incerteza. O modelo de “governance” dos destinos assente na ideia de “prosilience” em vez de “resilience”, pode dar um maior destaque ao terceiro setor, revelando-se fulcral na promoção de práticas de planeamento turístico mais sustentáveis e na proteção dos interesses das comunidades locais. A introdução de conceitos inovadores oferece novos prismas e estratégias para abordar os desafios do turismo sustentável reiterando a urgência de uma colaboração contínua e inovadora no sector turístico para assegurar um futuro mais sustentável e equitativo no que ao turismo diz respeito.

Referências

- Blühndorn, I., & Deflorian, M. (2019). The collaborative management of sustained unsustainability: On the performance of participatory forms of environmental governance. *Sustainability* (Switzerland), 11(4). <https://doi.org/10.3390/SU11041189>
- Costa, C. (2014). Gestão estratégica do turismo: Evolução Epistemológica dos modelos e paradigmas, e tendências para o futuro. In C. Costa, F. Brandão, R. Costa, & Z. Breda (Eds.), *Turismo nos países Lusófonos: conhecimento, estratégia e territórios* (1st ed., pp. 19–40). Escolar Editora.
- Dangi, T. B., & Petrick, J. F. (2021). Augmenting the Role of Tourism Governance in Addressing Destination Justice, Ethics, and Equity for Sustainable Community-Based Tourism. *Tourism and Hospitality*, 2(1), 15–42. <https://doi.org/10.3390/tourhosp2010002>
- Erdmenger, E. C. (2022a). Localability for Everyone: A PROsiliant and Inclusive Destination Governance Model. In Pechlaner, Zacher, & Störmann (Eds.), *Resilienz als Strategie in Region, Destination und Unternehmen* (pp. 279–308). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-658-37296-5_10
- Erdmenger, E. C. (2022b). The end of participatory destination governance as we thought to know it thought to know it. *Tourism Geographies*, 0(0), 1–23. <https://doi.org/10.1080/14616688.2022.2086904>
- Martins, P. G. (2017). Formas de Participação do Terceiro Setor no Contexto do Turismo - O Caso do Algarve. [https://ria.ua.pt/bitstream/10773/22841/1/Tese Paula Guerreiro Martins.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/22841/1/Tese%20Paula%20Guerreiro%20Martins.pdf)
- Michopoulou, E., Pappas, N., & Azara, I. (2023). Event Innovation and Resilience During Times of Uncertainty. *Event Management*, 27, 477–480. <https://doi.org/10.3727/152599523x16836740487997>
- Mota, A., Ladeiras, A., & Costa, J. (2007). Contributos para um Modelo de Planeamento Estratégico em Turismo. *Conocimiento, Innovación y Emprendedores: Camino Al Futuro*, 3087–3100.
- Prayag, G. (2023). Journal of Hospitality and Tourism Management Tourism resilience in the 'new normal': Beyond jingle and jangle fallacies? *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 54(October 2022), 513–520. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2023.02.006>
- Seyfi, S., Hall, C. M., Vo-thanh, T., & Zaman, M. (2022). How does digital media engagement influence sustainability-driven political consumerism among Gen Z tourists? How does digital media engagement influence sustainability-. *Journal of Sustainable Tourism*, 0(0), 1–19. <https://doi.org/10.1080/09669582.2022.2112588>
- Sharpley, R. (2023). Sustainable tourism governance: local or global? *Tourism Recreation Research*, 48(5), 809–812. <https://doi.org/10.1080/02508281.2022.2040295>
- Torkington, K., Stanford, D., & Guiver, J. (2020). Discourse(s) of growth and sustainability in national tourism policy documents. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(7), 1–22. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1720695>

Vargas-Sánchez, A. (2022). Industry 4.0, Circular Economy, and Tourism. *Journal of Information Technology Applications & Management*, 29(5), 1–12.
<https://doi.org/https://doi.org/10.21219/jitam.2022.29.5.001>